



Decolonialidade e práticas emancipatórias: a SOTER e o seu compromisso social

Decoloniality and emancipatory practices: SOTER and its social commitment

*Gilberto Dias Nunes**
*José Aguiar Nobre***

Resumo: Como um relato de experiência, o texto pretende fazer ecoar a grande relevância do trabalho da SOTER (Sociedade de Teologia e Ciências da Religião), que há 32 anos vem refletindo sobre as temáticas mais intrigantes e necessárias para a defesa da vida e o avanço nos debates em torno do sentido da vida, bem como da construção de espaço de diálogos e reflexões acerca dos problemas da contemporaneidade. O trigésimo segundo congresso internacional, deste ano de 2019, não foi diferente. Em torno da problemática da decolonialidade como busca de práticas emancipatórias, os congressistas se debruçaram para refletir, partilhar e debater. Com uma programação admirável e intensa, o congresso se realizou entre os dias 09 a 12 de julho, sediado na PUC-Minas. O desafio gerou em torno apontar novas perspectivas para a área de Ciências da Religião e Teologia. Com a presença de conferencistas nacionais e internacionais, teólogos e cientistas da religião, bem como de estudantes de pós-graduação e pesquisadores de áreas afins, com um olhar sintonizado com os anos anteriores, mantém-se atento às urgências da sociedade. Numa abordagem que aponta para a importância da resistência frente aos descaminhos das conquistas, o congresso é sempre uma oportunidade que oferece novos caminhos e apontam novas abordagens para o saber.

Palavras-chave: Decolonialidade. Desafios. Resistência. Perspectivas. Emancipação.

Abstract: As a experience report, the text intends to echo the great relevance of the work of SOTER (Society of Theology and Study of Religion), which for 32 years has been reflecting on the most intriguing and necessary themes for the defense of life and the progress in the debates about the meaning of life, as well as the construction of space for dialogues and reflections on contemporary problems. The thirty-second international congress of this year 2019 was no different. Around the problematic of decoloniality as a search for emancipatory practices, the congressmen struggled to reflect, share and debate. With an admirable and intense program, the congress was held from July 9 to 12, hosted at PUC-Minas. The challenge generated around pointing new perspectives for the area of religious studies and theology. Presented by national and international lecturers, theologians and scholars of religion, as well as postgraduate students and researchers in related fields, with a look in tune with previous years, it keeps an eye on the urgencies of society. In an approach that points to the importance of resistance in the face of mismatches of achievements, the congress is always an opportunity that offers new ways and points to new approaches to knowledge.

Keywords: Decoloniality. Challenges. Resistance. Prospects. Emancipation.

* Mestrando em Ciências da Religião (PUC-SP). ORCID: 000-0001-9889-3141 - contato: pe.gilbertocss@gmail.com.

** Doutor em Teologia (PUC-RJ). Doutorando em Filosofia (UFPR). ORCID: 000-0002-6624-7888 - contato: nobre.jose@gmail.com.

Introdução

A categoria decolonialidade é um tema que está em diferentes áreas de pesquisas e investigações nos mais variados campos do saber, especialmente na seara das ciências humanas. A responsabilidade e sensibilidade da SOTER (Sociedade de Teologia e Ciências da Religião) não poderia ser diferente frente às questões dessa categoria. Neste ano de 2019, debruçou, de forma admirável e competente, sobre a referida temática. Com uma programação muito rica, pôde oferecer aos seus integrantes uma oportunidade com muitas abordagens e profundas reflexões sobre a questão. A esse respeito noticiou o site “religion digital”, como se pode ver:

A SOTER aborda a decolonialidade e as práticas emancipatórias. Os mais de 650 membros da principal associação da América Latina discutem as atuais situações estruturais de injustiça e as novas epistemologias indígenas, afrodescendentes, ecológicas e de gênero (Vidal, 2019).

Consciente de seu papel na sociedade e por própria vocação, a SOTER tem plena consciência de que

hoje, a sociedade apresenta inúmeros desafios e muitos deles podem ser classificados como étnicos, culturais e religiosos, que tocam em questões fundamentais do existir humano, atingindo aspectos do direito, da ética e de novas categorias de interpretação e de interação da realidade. Logo, um olhar a partir desta perspectiva, de baixo, das muitas resistências sociais, oferece novos caminhos e novas abordagens para o saber (SOTER, 2019a, p. 7).

É desse modo que, levando em conta os pontos já existentes, o tema da decolonialidade e práticas emancipatórias foi trabalhado, tendo sempre o cuidado de apontar novas perspectivas que possam valorizar e favorecer atuações novas e investigações ousadas. “Sua proposta tem como base estrutural o lugar de onde se diz e se produz conhecimento, alimentado pelas lutas, resistências e marcado pelo tempo e lugar, em que as esperanças se encontram” (SOTER, 2019b, Justificativa).

Os congressos internacionais da SOTER estão entre os mais tradicionais nas áreas de Ciências da Religião e Teologia no país e, a cada ano, têm reunido “um número cada vez mais significativo de teólogos, cientistas da religião, estudantes de pós-graduação e pesquisadores afins tanto em nível nacional quanto internacional” (Kuzma; Andrade, 2019, p. 7). A esse respeito, pondera-se acerca dos últimos congressos da SOTER, como se pode ver:

Tenho acompanhado desde o início, com grande interesse e enriquecimento intelectual, os Congressos SOTER, que são um dos espaços privilegiados para o diálogo interdisciplinar, intercultural, interreligioso e interétnico na América Latina. Eles são caracterizados por seu rigor científico na análise do fenômeno religioso e sua funcionalidade social, econômica, política e cultural, das ciências sociais e teologia, por sua localização crítica na realidade histórica, sua sensibilidade aos fenômenos de marginalização de pessoas, classes sociais empobrecidas, exploradas, discriminavam identidades sexuais, povos oprimidos, culturas silenciadas (afrodescendentes, indígenas, camponeses) [...], negavam subjetividades e desprezavam as religiões nativas, bem como sua conexão com os movimentos sociais e sua perspectiva emancipatória (Vidal, 2019).

Indubitavelmente que, pelo que se pode ver, trata-se de um evento que merece todo respeito e atenção, pois, pela sua própria consolidação, possibilita a presença de

conferencistas devidamente autorizados nos temas de cada ano. E, em se tratando dos desafios da decolonialidade, não foi diferente. Toda a programação tem a finalidade de:

[...] oferecer à comunidade acadêmica à sociedade e a outros pesquisadores e estudiosos um retrato e uma contribuição daquilo que foi proposto neste evento. Este congresso está entre os mais tradicionais da área de Ciências da Religião e Teologia no país, o que demonstra a consolidação da sua proposta e a importante colaboração acadêmica que traz à sociedade, na especificidade do seu saber, sempre com temas atuais e de interesses urgentes para a sociedade (Kuzma; Andrade, 2019, p.7).

Para se ter uma ideia da riqueza do 32º Congresso Internacional da SOTER, registramos aqui a sua programação:

10 DE JULHO

8h - Abertura dos trabalhos

8h15 - Momento cultural

8h30 - Conferência: Epistemologias do Sul: um olhar a partir das Ciências da Religião e da Teologia
Conferencista: Dr. Juan José Tamayo Acosta – Universidad Carlos III de Madrid – Espanha

10h - Intervalo

10h30 - Painel: Saberes e causas indígenas

Conferencista: Dra. Lucia Helena Rangel – PUCSP/Brasil

Conferencista: Dra. Vicenta Mamani Bernabe – Cochabamba/Bolívia

12h - Almoço

13h30 às 16h30 - GTs / FTs / Comunicações

GT = Grupo de Trabalho

FT = Fóruns Temáticos

(Espaço destinado para divulgação de pesquisas, composição de mesas redondas, fóruns de discussão e apresentação de trabalhos/comunicação)

16h30 - Intervalo

17h às 18h - Reuniões dos Regionais da SOTER:

Regional Norte

Regional Nordeste

Regional Centro-Oeste

Regional São Paulo

Regional Sudeste

Regional Sul

18h - Intervalo – jantar

Noite livre

11 DE JULHO

8h - Abertura dos trabalhos

8h15 - Momento cultural

8h30 - Conferência/painel: Saberes, causas da cultura negra, luta, resistência e espiritualidade

Conferencista: Dra. Ana Flávia Magalhães Pinto – UNB/Brasil

Conferencista: Ronilso Pacheco – PUC-Rio/Brasil

10h - Intervalo

10h30 - Conferência: Gênero, Direitos e Espiritualidade

Conferencista: Profa. Dra. Denise Portinari - PUC-Rio

Moderadoras/debatedoras: Profa. Dra. Ivenize T. Gonzaga Santinon - PUCCamp / Profa. Dra. Maria Cristina Furtado

12h - Almoço

13h30 às 16h - GTs / FTs / Comunicações

16h - Intervalo

16h às 18h30 - Assembleia da SOTER (apenas para sócios)

18h30 - Intervalo – Jantar (Encontro celebrativo dos participantes)

19h30 - Prêmio SOTER/Paulinas de teses – Afonso Maria Ligório Soares

Prêmio SOTER – João Batista Libanio

20h - Conferência: Do vencedor do Prêmio SOTER – JB Libanio

12 DE JULHO

8h - Abertura dos trabalhos

8h15 - Momento cultural

8h30 - Conferência: Teologia da Libertação e Prática Decolonial

Conferencista: Dr. Sinivaldo Tavares – FAJE/Brasil

10h - Intervalo

10h30 - Conferência/painel: Decolonialidade e práticas emancipatórias: novas perspectivas

Conferencista: Dr. Lee Cormie – University of Toronto/Canadá

Debatedor: Dr. Luiz Carlos Susin – PUCRS/Brasil

12h30 - Encerramento do Congresso.

Dentre a riqueza desta programação, - sem qualquer demérito em relação às demais, mas simplesmente pelo fato de ser impossível relatar todas as conferências, pois isso se tornaria enfadonho -, gostaríamos de enfatizar três momentos pela densidade das falas: (i) a conferência “Decolonialidade e práticas emancipatórias – questões epistemológicas: distinguindo conceitos”, proferida pelo professor Carlos Mendonza-Álvarez, da Universidade Iberoamericana/México; (ii) “Teologia da Libertação e Prática Decolonial”, proferida pelo professor Sinivaldo Tavares, da FAJE/Brasil; e (iii) “Decolonialidade e práticas emancipatórias: novas perspectivas”, proferida pelo professor Lee Cormie, da University of Toronto/Canadá.

No passo seguinte, compartilharemos os destaques de cada uma das conferências destacadas.

Decolonialidade e práticas emancipatórias: uma compreensão.

A categoria decolonialidade aborda pontos e práticas já existentes no âmbito do dinamismo histórico e os circunscreve a um “discurso que oferece outra estrutura, pois sua proposta tem como base estrutural o lugar de onde se diz e se produz o conhecimento, alimentado pelas lutas, resistências, e marcado pelo tempo e lugar, onde as esperanças se encontram” (Kuzma; Andrade, 2019, p. 8). Sendo assim, o lugar de onde se fala é de extrema relevância. A partir de um novo olhar, a abordagem decolonial se tornou algo incontornável nas diferentes áreas de pesquisa. Nesse sentido é que se afirma que:

Ao partir de um novo olhar epistemológico, o decolonial não apenas reivindica posições pós-coloniais para os problemas que afligem o mundo contemporâneo, mas

também, ao fazer isso, evidencia inseparavelmente sua implicação direta com a edificação violenta de um padrão de poder instaurado com o colonialismo moderno. Em vista disso, observa-se a crescente expansão de estudos que procuram dar visibilidade e protagonismo a vozes excluídas, marginalizadas e, sobretudo, colocadas (não de forma ingênua) histórica e politicamente em bordas hierarquicamente arranjadas para que determinados grupos possam falar em detrimento de outros (Alcântara, 2019).

Em outras palavras, a categoria decolonial trata de uma questão que vai além do colonialismo em si, isto é do domínio de um povo sobre o outro, mas procura entender os efeitos e as diferentes questões da colonialidade: a instauração da subalterização, do indiferentismo, do aniquilamento, da invisibilidade e desqualificação de um povo no limite do rechaço a outro.

Três destaques à programação deste 32º Congresso Internacional da SOTER.

“Decolonialidade e práticas emancipatórias – questões epistemológicas: distinguindo conceitos”, proferida pelo professor Carlos Mendonza-Álvarez, da Universidade Iberoamericana/México;

O teólogo mexicano abordou a temática de forma muito densa e perspicaz, apresentando a temática da decolonialidade a partir do ponto de vista das vítimas e suas resistências. A forma como ele apresentou aponta para novas questões epistemológicas e especificidades a respeito do tema. Nesse sentido, assevera que:

No contexto de guerra global em que a humanidade se encontra no momento da modernidade tardia, é urgente a refundação das humanidades – cada uma delas a seu modo próprio com conhecimento particular e sua relação com os outros saberes – com a finalidade de manter a vida em seus múltiplos rostos, incluindo as culturas e a humanidade (Álvarez, 2019, p. 13)

Argumenta o autor que desde há meio século, especificamente desde 1974, no Congresso indígena “Igualdad en la justicia”, quando se celebrou o quinto centenário do nascimento de Bartolomeu de Las Casas, já se denunciava a domesticação das identidades indígenas num projeto nacionalista. Continua o teólogo que o clamor dos povos de Abya Yala se começou a escutar na aldeia global, emitindo um alerta para as catástrofes que se aproximam. Pela contundência dessas palavras, já se podia sentir o silêncio e o começo de consciência dos presentes frente aos desafios que nos cercam.

Nesse sentido, é possível entender que “se trata da advertência dos povos sobreviventes – ante a voracidade do modelo civilizatório da razão instrumental que compõe todo o mundo – para chama a humanidade a despertar do sonho do progresso e do enlouquecimento da razão instrumental ensimesmada em seu poderio violento” (Álvarez, 2019, p. 14). Constata-se aí que o conferencista aponta para a capacidade de os povos originários e ancestrais entrarem em diálogo em pé de igualdade com a razão moderna instrumental a fim de cobrar uma consciência de se ter um limite e saber colocar as balizas necessárias para o alcance de suas idolatrias. Nesse ponto, o conferencista aponta para o papel das espiritualidades que deram origem às religiões dos povos para

que voltem as suas atenções e forças de modo que em coletividade possa garantir vida plena para todos.

O teólogo mexicano, em interlocução com autores como Boaventura de Souza Santos, aponta para a necessidade urgente, na atualidade, de um repensar daquela visão sacrificial da religião como a sua maior expressão dado que elas, em contexto de colonização. A esse respeito, pondera:

Nos referimos àquela ideologia religiosa que faz da resignação e do sacrifício de inocentes as expressões mais acabadas do sagrado: o sofrimento das vítimas é posto como mecanismo de expiação, em relação direta com uma suposta vontade divina para dar a libertação de todos em espiral enlouquecida da violência (Álvarez, 2019, p. 25).

O autor propõe que nos tempos de desconstrução do hegemônico se impõe uma necessidade de um processo arqueológico da Teologia, da Economia e da Política de modo que, pelo viés da Teologia da Libertação, se possa também fomentar uma decolonialidade da religião sacrificial a fim de recuperar o fundo teológico, místico e espiritual da encarnação do Verbo no processo de ressignificação amorosa do real.

Sem querer esquadrihar a conferência de Álvarez (até porque seria impossível), e nem é esse o propósito. O que aqui se pretende é fomentar uma partilha e apontar ao leitor uma proposta de leitura interessante para os nossos tempos e que se encontra o texto publicado à disposição do leitor, como se pode ver referenciado.

“Teologia da Libertação e Prática Decolonial”, proferida pelo professor Sinivaldo Tavares, da FAJE/Brasil;

O teólogo brasileiro Sinivaldo Tavares, ao tratar da questão da decolonialidade, reitera que a sua reflexão parte do viés da Teologia da Libertação para esta problemática. A seu juízo, é ela já desde as suas origens uma proposta decolonial. Pois que, desde que nasceu, se propõe à defesa dos excluídos e no enfrentamento e denúncia das atrocidades impostas pelos modelos hegemônicos de dominação. Além de, por sua contrapartida, apontar a responsabilidade com a questão ecológica como paradigma de condição para a vida na Terra. Por isso o título da sua exposição, aparece assim: “saber-se terra: trama que enlança ‘libertação’ e viragem decolonial”. A sua intenção é possibilitar ao cidadão “um despertar da consciência de todos, numa trama que enlaça libertação e viragem decolonial” (Kuzma; Andrade, p. 9). Sabemos que, para que isso ocorra, há uma necessidade de expandir horizontes e assimilar novos conceitos envolvidos nas tramas decoloniais, com viés emancipatório.

O autor deixa dois pressupostos que devem ficar claros já no início da sua exposição, a saber: primeiro, que tanto a Teologia da Libertação quanto a viragem decolonial brotam de uma mesma fonte e movimentos que se interpretam reciprocamente. Segundo, argumenta ainda que é preciso desmistificar o hábito moderno e colonial de situar linearmente os fenômenos e mentalidades nos quais se justificam uma evolução do selvagem para o civilizado, do primitivo ao atual, do antigo ao moderno. Segundo ele, isso é um limite na compreensão da realidade, como se ela se efetivasse categoricamente do recente ao superior. Desse modo, ele aponta para a necessidade de entender

dialeticamente as realidades num processo espiralado e entrelaçado sem dicotomização e superioridade como superar fosse necessariamente ultrapassar e deixar para trás relegando o processo dialético de crescimento mútuo. Nesse sentido, alerta para a necessidade de valorizar o começo que nem sempre se deu com o considerado novo. Observa-as aí que o autor propõe um novo paradigma de conhecimento a partir dessa fala. Argumenta ele que “os saberes decoloniais não principiam no exato momento em que se começa a empregar viragem decolonial e formulações afins” (Tavares, 2019, p. 79). O teólogo brasileiro aponta para a necessidade de inserção das categorias “libertação” e “viragem decolonial” no complexo e enorme horizonte do paradigma ecológico.

De forma bastante perspicaz, o conferencista levanta duas indagações: primeira “se não estaríamos presenciando um ‘deslocamento’ sutil, apesar de intencionado, das questões de plano econômico e político para a esfera do reconhecimento das diferenças? E se, por conseguinte, não nos encontraríamos postos diante da falaciosa contraposição entre política e cultura?” (Tavares, 2019, p. 78). Fundamentado no pensamento de Leonardo Boff, deixa claro que a tarefa que deve ser entendida com a proposta original da Teologia da Libertação: trata-se de uma maneira inteligente e global de articulação do entendimento da fé, que deve ser colocada em prática na comunidade eclesial.

Nesse sentido, aponta o conferencista de que se faz necessário entender que a lógica da colonialidade e a retórica da modernidade são cara e coroa da mesma moeda e que, quando se pensa a categoria decolonialidade, não se trata de uma disciplina a mais ou de uma corrente de pensamento entre outras, mas de se propor o entendimento de que na analítica da colonialidade-modernidade culmina na gramática da decolonialidade e que ambas as categorias são implicadas mutuamente circunscritas num processo, num movimento e ou guinada, isto numa opção consciente em vista de uma “transmodernidade” que deve ser “entendida como alternativa à modernidade colonial e não como pós-modernidade ou outras modernidades” (Tavares, 2019, p. 79). Desse ponto de pensamento, o autor aponta que “libertação” e “viragem decolonial” são desdobramento de um mesmo paradigma. Numa palavra, Sinivaldo propõe uma epistemologia inclusiva em que distinção e inclusão se articulam ao invés de disjunção e redução. É, na verdade, uma profunda busca pelo desejo coletivo de uma genuína integração do humano em que gratuidade, e a responsabilidade. O conferencista conclui: “somos desafiados, portanto, a pensar juntos no intuito de curar as feridas abertas de nossa realidade humana, histórica e cósmica” (Sinivaldo, 2019, p. 88).

“Decolonialidade e práticas emancipatórias: novas perspectivas”, proferida pelo professor Lee Cormie, da University of Toronto/ Canadá.

O teólogo norte-americano iniciou a sua conferência fazendo uma memória do modo de entender a passagem do mito aos tempos modernos, ressaltando que, no contexto de seu primeiro contato com a Teologia, no período abalado com os horrores da Segunda Guerra Mundial, se pensava que “a alternativa para o mito é o progresso da ciência, a razão e a tecnologia moderna, crenças fundamentais que subsequentemente floresceram na doutrina pós-guerra de ‘desenvolvimentismo’” (Cormie, 2019, p. 103).

O conferencista apresenta a sua própria experiência de uma evolução de compreensão da vida de fé de um processo de verdades estáticas e de um compreensão teológica que ressurgem das sombras das sombras da Grande Depressão para uma visão acadêmica moderna da Bíblia, da teologia e da ética, na qual se evolui de um eterno vale de lágrimas ao florescer de uma nova maneira de pensar, viver e se posicionar no mundo. Sobre isso, assevera que:

[...] os movimentos sociais nascentes e as teologias da libertação introduziram outras vozes nos diálogos globais em expansão, outros posicionamentos e maneiras de ver o mundo, outras compreensões do céu e da terra, realidade e possibilidade, ação e responsabilidade humana, outros desafios para a conversão [...] e inspiração que sustenta a alma (Cormie, 2019, p. 104).

A tese do conferencista norte-americano é que a percepção da visão de um novo céu e uma nova terra (Ap 21,1) parece estar muito atrelada ao pensamento decolonial latino-americano. Argumenta que, frente a um mundo em mudanças conflitantes, a decolonialidade não deve ser a última palavra, mas a mais apropriada para cultivar diálogos mediante uma gama crescente de vozes advindas das diversas culturas e discursos críticos, cujas diferentes ontologias eclodem apontando novas epistemologias, matizes, horizontes e possibilidades. O autor chama a atenção para a categoria “libertação”, que não abarca a totalidade das significações. Deixa entrever que “diversidade” estaria no centro dos debates, mas que usa a categoria “libertação” como uma obra de mão curta para referir-se à ampla gama de movimentos extraordinários.

A seu juízo, o Fórum Mundial Social (FMS) e o Fórum Mundial de Teologia da Libertação (FMTL) ajudam a iluminar muito. Nesse sentido, ressalta que, apesar de esses movimentos serem considerados de esquerda, coisa sobre a qual eles mesmo discordam e sobre o que estão lutando contra ou a favor, mas que uma coisa é certa: “há um senso de desejo palpável amplamente compartilhado de se encontrar através das diferenças, aprender uns com os outros, nutrir relacionamentos, compartilhar sonhos e lutas” (Cormier, 2019, p. 106). De modo que é possível perceber um espírito compartilhado entre os movimentos diversos que se fundem em certos pontos em busca de valores e orientações gerais. Segundo o autor, que se fundamenta na tese de Maldonado-Torres, tudo isso para levar-nos a compreender que todo movimento social que busque restaurar a humanidade desumanizada, promovendo a generosidade e a ação conjunta entre os desumanizados está em sintonia com a virada decolonial.

Considerações finais

O fato é que, somadas todas as experiências desde os momentos culturais, passando pela riqueza das conferências, das comunicações, dos minicursos até as partilhas informais e de confraternizações, o saldo do 32º Congresso Internacional da SOTER é incalculável.

Envolvidos que estamos em todas as transformações radicais, seja de natureza humana e ou ecológica, no processo de reabertura para as questões de vertente filosófica, religiosa que se estendem desde o processo criacional até os tempos hodiernos, havemos

de concordar com a necessidade de uma nova percepção da vida frente à expansão da realidade e busca de um novo ethos, de uma nova forma de lidar com as possibilidades, liberdades e responsabilidades humanas. Desse horizonte de pensamento, espera-se a compreensão de que todos somos atores significativos para que haja um equilíbrio entre futuros possíveis e radicalmente divergentes.

Indubitavelmente o que tudo aqui foi relatado, o que se espera é que tenhamos crescido na consciência sobre o que se pretende com a categoria decolonialidade e, acima de tudo, que tenha ficado o desejo honesto de voltarmos a nossa atenção para os desafios da contemporaneidade com uma sincera consciência de que, num contexto volátil e profundamente dividido como o atual em escala global, tanto a Teologia quanto as Ciências da Religião sempre são solicitadas para proferir uma palavra diante das realidades da perspectiva decolonial sobre os lados obscuros da “colonialidade” europeia/“modernidade”, de modo que as políticas transnacionais mais inclusivas no presente se voltam como uma esperança para o futuro. A fé autocrítica de uma Igreja em Saída, proposta por Francisco tanto na *Evangelii Gaudium* quanto na *Laudato Si*, são deixas inspiradoras a apontarem a possibilidade de um desejo de conviver entre um mundo onde muitos mundos possam se encaixar.

Referências

ALCÂNTARA, Celina Nunes de. O decolonial em pesquisa em arte no Brasil. Disponível em: <<https://humanas.blog.scielo.org/blog/2018/10/23/o-decolonial-na-pesquisa-em-artes-no-brasil/>>. Acesso em 28/08/2019.

ÁLVAREZ, Carlos Mendonza. Decolonialidad como práxis desde las víctimas y sus resistencias: cuestiones epistemológicas y distinción de conceptos. In: *Decolonialidade e prática emancipatórias: novas perspectivas para a área de ciências da religião e teologia*. São Paulo: Paulinas, 2019.

CORMIE, Lee. Novo céu / nova terra: expandindo horizontes decoloniais. In: *Decolonialidade e prática emancipatórias: novas perspectivas para a área de ciências da religião e teologia*. São Paulo: Paulinas, 2019.

KUZMA, César; ANDRADE, Paulo Fernando Carneiro (Org). *Decolonialidade e prática emancipatórias: novas perspectivas para a área de ciências da religião e teologia*. São Paulo: Paulinas, 2019.

TAVARES, Sinivaldo S. Saber-se terra: trama que enlaça “libertação” e “viragem decolonial”. In: *Decolonialidade e prática emancipatórias: novas perspectivas para a área de ciências da religião e teologia*. São Paulo: Paulinas, 2019.

SOTER. Caderno de programação. 32º Congresso Internacional. Belo Horizonte: PUC-Minas, 2019a.

SOTER. Justificativas. 32º Congresso Internacional. 2019b. Disponível em: <<http://www.soter.org.br/congresso/2019>>. Acesso em 22/08/2019>.

VIDAL, José Manoel. 32 Congreso de la Sociedad de Teología y Ciencias de la Religión en Belo Horizonte. Disponível em <https://www.religiondigital.org/america/SOTER-aborda-decolonialidad-praticas-emancipatorias-teologia-liberacion_0_2140885901.html>. Acesso em 22/08/2019.

Recebido: 31 de agosto de 2019.

Aprovado: 3 de setembro de 2019.